

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira: 8500

—Para outras localidades: 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

Efemérides Portuguesas

UMA das personalidades que até hoje mais brilhantemente, mais completamente encheram os palcos portugueses com a esfuante graça natural do seu temperamento cómico, sem forçados artificialismos e sem excessos de mau histrionismo, foi, certamente, o grande actor Taborda, natural de Abrantes, onde viu a luz a 8 de Janeiro de 1824.

Taborda pode considerar-se o renovador de processos da arte de representar, dentro do chamado género de comédia ou de farça. Durante anos e anos consecutivos o público encontrou no velho teatro do Ginásio a certeza de gozar, todas as noites, inesquecíveis horas de franco e saudável entretenimento, assistindo à representação de inúmeras comédias, portuguesas e estrangeiras, que tanto influenciou a sensibilidade das plateias e o prestígio do nosso teatro de costumes.

Diz um biógrafo de Taborda que a sua história encheria volumes, pois a sua longa carreira foi abundante em cenas curiosas e interessantes, casos passados nas suas *tournees* pela provincia, anedotas que ele contava com a graça infinita que todos lhe reconheciam; a boa vontade com que sempre acedia em concorrer para abrilhantar o benefício de qualquer pessoa, mesmo estranha ao Teatro, porque o seu nome sempre atraía concorrência; a sua sensibilidade, chegando mesmo às vezes a chorar em cena, succumbido, quando o público lhe prestava ruidosas ovações, quando os colegas apareciam no palco a felicitá-lo—tudo provando o seu bellissimo carácter e o seu bondoso coração.

Aposentação

A seu pedido, aposentou-se no dia 1 de Janeiro o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. João Pedro Correia, que durante alguns anos chefiou com bastante competência e zelo, a Estação dos Caminhos de Ferro de Vila Real de Santo António.

Varanda dos Meus Sonhos

O nosso camarada da imprensa e prezado amigo Alberto Marques da Silva, mimoso poeta, vai publicar um novo livro de versos, com o título acima, que constará de redondilhas, algumas delas bastante interessantes, que o autor tem publicado no jornal «O Algarve». E' com prazer que registamos o facto e ficamos aguardando a obra de Marques da Silva.

Lisboa e a Província

Dum extremo a outro do País prossegue a febre das construções

TEMPOS houve em que com assomos críticos se repetia que a Nação era o Terreiro do Paço. Na verdade assim era porque toda a vida nacional se resumia na intriga política. Deste modo foi possível em quinze anos ver passar pelo Terreiro do Paço meia centena de Ministérios.

Nesses tempos o património dos valores colectivos, o interesse superior da Comunidade, eram coisas que não contavam. Lisboa, a capital, era uma aldeia grande, sem progresso visível pelo que respeitava às obras camarárias. Se Lisboa era assim pode fazer-se ideia do que seria o atraso das terras da provincia. Não faltavam aspirações por esse País fora e nos períodos de propaganda eleitoral também não faltavam as promessas que, afinal, raro se convertiam em realidades.

Tudo isto, porém, foi o passado. O presente em nada se parece com aquilo que foi há um quarto de século. Com efeito, para qualquer lado que nos voltamos só vemos obras novas, concluídas umas, em andamento outras. E não faltam ainda por iniciar vastos planos de realizações. As iniciativas de realização abrangem todos os aspectos da vida nacional. No plano de fomento económico elevam-se as barragens para retenção das

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



«Chaminé Algarvia» um dos carros premiados

LINHAS PARALELAS

Teu beijo deve ser veneno delicioso,
Que eu beberia sempre, até cair vencido!
E' morto, inda seria alhures venturoso,
Já que de sofrimento o meu viver tem sido!

Se eu te dissesse, amor, que tenho até vivido
Dessa linda ilusão, do sonho milagroso,
Que vens me oferecendo ao coração dorido,
—Julgavas, certamente, eu ser um mentiroso!

Vivemos tão de longe, embora estando pertos,
Teus braços nunca os vi no meu caminho abertos,
Nem teu regaço acolhe o triste peregrino...

Jamais se encontrarão as linhas paralelas!
Nossas vidas vêm sendo, assim, iguais àquelas
Que nunca se unirão, por força do destino!...

São Paulo (Brasil), Julho de 1949. **ULISSES DINIZ**

VIDA RELIGIOSA

Conferência

No dia 22, domingo, o Rev.º Cônego Dr. Francisco Maria da Silva fará uma conferência sobre Missões, na Igreja de Santiago, às 21 horas.



Batalha de Flores em Loulé

A Santa Casa da Misericórdia de Loulé, cumprindo as belas tradições das suas excelentes Batalhas de Flores, espectáculo maravilhoso que traz até terras algarvias alguns milhares de forasteiros, vai este ano realizar mais uma vez tão interessante e simpática festa, cujo produto reverte para o Hospital.

Do programa, que está a ser devidamente elaborado, constarão várias diversões, que oportunamente daremos a conhecer aos nossos leitores.

A magnífica Avenida Marçal Pacheco vai durante os dias de Carnaval engalanar-se com os seus deslumbrantes e artísticos carros e regorgitar duma multidão alegre.

Loulé, terra onde o bairrismo impera, não deixa de forma alguma quebrar uma tradição, a todos os títulos louvável, e cuja fama já atravessa há muito as fronteiras algarvias.

Aguardemos, pois, o programa dos festejos que terão lugar nos dias 19, 20 e 21 de Fevereiro próximo.

Por esse Mundo fóra...

O «Sunday Express» revelou que é opinião de vários cientistas que o clima do Mundo está a modificar-se e que em breve algumas das regiões até agora cobertas de gelo se tornarão habitáveis e que a causa pode derivar de duas circunstâncias: nuvens de poeira cósmicas espalhadas pelo calor solar ou esse próprio calor.

● Desde 26 de Dezembro findo que a Indonésia é um estado independente sob a forma de república democrática, segundo declarou o primeiro ministro interino, sultão Djokjakarta. A Indonésia estava sob o domínio da Holanda e é o oitavo país a tornar-se independente depois da última guerra, sendo os outros as Filipinas, o Paquistão, a Índia, a Birmânia, o Ceilão, a Coreia do Sul e Israel.

● Na mensagem de Ano Novo, dirigida ao seu povo pelo presidente da República Federal Alemã, o Professor Heuss referiu-se as relações da Alemanha com a França, Suíça, Suécia e Itália, agradeceu o auxílio americano e, referindo-se aos peregrinos alemães que estão em Roma, citou as palavras de Moisés: «Pensa em Deus, pois é Ele que te dá força».

● A revista norte americana «The Saturday Evening Post», numa curiosa reportagem das jornalistas Elise Morrow e Mary Thayer revelou o que se come nas embaixadas e legações da capital dos Estados Unidos. Segundo ela a mais famosa das cosinheiras é a da Embaixada de Portugal, cujo nome é Maria de Deus e faz famosos doces, entre os quais os «fios de ovos».

● O Governo britânico, argumentando que o da República do Povo da China, chefiado por Mao Tsí-Tung e dominado pelos comunistas, possui a maior parte do território chinês, decidiu reconhecê-lo e cortar as relações com os nacionalistas. Ao ter conhecimento do facto, o embaixador chinês em Londres, Dr. Cheng Tien Hsi, declarou que ele é contrário aos interesses ingleses.

IMPARCIAL

Miss Helen Keller

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

A vida estupenda de Miss Helen Keller — uma das muitas maravilhas do século — servirá por isso mesmo de ponto de partida para novos estudos psíquicos da futura psicologia.

Quem foi Helen Keller? Uma jovem americana que, aos deztoito meses de idade, sofreu uma enfermidade que a deixou cega, surda e muda para sempre. A sua vida foi um doloroso e comovente romance. Depois de uma luta verdadeiramente titânica, essa *morta-viva* conseguiu suprir a falta de todos os sentidos e nivelar-se às criaturas mais inteligentes e cultas, dando assim uma demonstração pessoal de quanto é capaz a força de vontade contra as adversidades da natureza e do destino.

Tão extraordinária foi a obra realizada por essa criança excepcional que dela disse um dia Mark Tuain: «*Considero Napoleão e Helen Keller, os dois grandes génios do século 19*».

Helen Keller chegou a possuir uma considerável bagagem literária. Pelo simples contacto das mãos, ela distinguia o carácter e a disposição de espirito das pessoas que encontrava. Com a ponta dos dedos ela conseguia essa coisa quase incrível: *colhia* a palavra nos lábios dos outros para a *leitura* do pensamento. Ainda mais: *lia* através dos *dedos*. Concebeu as ideias mais abstratas e metafísicas. Essa mulher fenomenal estudou matemática, ciências naturais, astronomia, latim, grego, francês, alemão e inglês. Lia, entre outras, e no próprio original, as obras de Homero, Virgílio, Moliere, Anatole France, Goethe, Schiller, Heine, Shakspeare, Kipling e Welles. Dela disse Madame Macterlink, depois da visita que lhe fez em Wrethman (América): «Helen Keller é mulher superior; vê-se na sua razão equilibrada e tão sã, sua inteligência tão clara e tão bela, que o problema logo se transmuda. Já não se procura ser compreendido, mas compreender».

A vida de Helen Keller é um poema doloroso, mas cheio de

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Carreira da PICOTA

Cachopo acaba de registar mais um melhoramento, pois a Empresa Rodoviária iniciou, no passado dia 7 do corrente, uma carreira de camionetes entre Tavira e a Picota, com o seguinte horário: Picota (partida), às 8 horas, chegada a Tavira às 8,15 horas, Tavira, partida, às 19,30 horas, Picota, chegada, às 19,45 horas.

Estas carreiras efectuem-se aos sábados e na terceira 2.ª feira de cada mês, dia de mercado. É uma facilidade de transporte para o pessoal da serra, que gasta imenso tempo para vir a Tavira tratar de assuntos da sua vida.

Quando será que a almejada estrada chega finalmente a Cachopo? Há quatro anos este problema se debate e só de quando em vez se constroem mais uns quilómetros.

Tempestade

A chuva, pertinax no seu cair continuo, que ora fustiga com ruído, ora parece afagar a velha moradia, continua a cair, no seu cair lento e monótono, dessa monotonia que penetra até nós e nos enche duma tristeza sem fundamento.

E aqueles altos e esguios pinheiros, que ora se banhoieiam mansamente, afagados pela chuva, ora se chocam com fúria, impelidos pelo furacão, curvam-se, redobram-se, parecendo querer acalmar aquele mar revolto, que se estende a seus pés.

Mas este parece só dar atenção ao uivo lúgubre do vento, ao cair da chuva e ao ribombar do trovão, que agora se escuta, já longe.

Mas, apesar do negrume da noite e do insano barulho da tempestade, há alguém, talvez um louco, que naquela praia deserta e banhada pelas vagas alterosas daquele mar furioso, com templa, extático e absorto, todo o ruído daquela tempestade, de que ele, iluminado por espaços pelo clarão imenso dos relâmpagos, é o único espectador.

J. Baptista

Intendência Geral dos Abastecimentos

Remodelação de Serviços

Segundo informações que possuímos, os Serviços da Intendência Geral dos Abastecimentos estão a ser remodelados, em obediência a imperativos de ordem financeira e tendo em vista a finalidade para que foram criados.

Os serviços de expediente e de burocracia, próprios do funcionamento do Organismo, são concentrados nas Delegações Distritais, mantendo-se nas Sedes dos Concelhos uma Subdelegação — normalmente só com o Subdelegado — para os serviços de informação, de atender os consumidores e fazer entrega ao comércio retalhista dos documentos necessários ao levantamento dos géneros em regime de racionamento, ou sejam, neste momento, o açúcar e o arroz.

O volume de serviço, nos concelhos, é por esta forma sensivelmente diminuído, havendo acréscimo nas sedes de Distrito.

A remodelação, verificada já no nosso Distrito e que é extensiva a todo o País, envolve uma redução de pessoal que atinge algumas centenas de funcionários, o que equivale a dizer que são outras tantas pessoas que terão, neste momento difícil de, procurar novo modo de vida. É talvez a única faceta antipática do problema, mas, não nos devemos esquecer que estes serviços são de carácter transitório e foram criados para fazer às circunstâncias especiais resultantes da Guerra e enquanto elas persistirem.

Como a situação do País quanto a abastecimentos melhoram apreciavelmente em relação ao passado, ainda recente, a remodelação em marcha, visa a adaptação da orgânica à posição actual, influenciada por razões de ordem financeira, como dissemos, e, glada como produto ou ensinamento da experiência.

Calendários

Do sr. João Nunes Sequeira, proprietário da acreditada Fábrica de Pimentões «Flor do Pereiro» e papéis de fumar «Sem-Fim», «Bambu» e «Tor», recebemos um calendário para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos.

Agradecimento

A família de Maria Carolina de Freitas Macedo vem por este meio cumprir o doloroso dever de agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à derradeira morada, cujo funeral se realizou no dia 30 de Novembro do ano findo, para o cemitério de Santo Estêvão.

Cartas de Portugal (10)

“Até ao fim do Mundo!”

DE ANTERO NOBRE

Alcobaça, 12- Outubro-949

DEPOIS de Coimbra, — Alcobaça! Depois da Quinta das Lágrimas, — o Mosteiro Cisterciense: à lembrança da tragédia — cruenta que manchou de sangue o «Colo de Garça», sucede-se, no meu espírito e também no próprio local, a evocação do epilogo grandioso do romance de amor que deu origem a essa mesma tragédia!

Alcobaça é uma vila alegre e garrida, como as loiças coloridas das suas olarias famosas e que, como elas, agrada à simples vista, encanta quando melhor examinada, mostra-se de aliciente beleza depois de desvendados todos os seus pormenores artísticos e íntimos segredos de arte. E, ainda por cima, está situada no centro de uma região de incontestável encanto, não só pela beleza policroma da paisagem — em que os pomares famosos entram com o seu viço perene e a sinfonia das suas cores maravilhosas e o mar com alguns dos aspectos mais belos que oferece em toda a costa portuguesa —, mas também pelos monumentos de alto valor artístico e poderoso significado nacional e cristão que a povoam e ainda pelos usos e costumes e tradições das suas gentes. E' aqui, a dois passos, que fica, por exemplo, a Nazaré, essa praia feiticeira — que deslumbramento de luz, que riqueza de cores, que maravilha de mar, ora bonançoso, ora bravo, mas sempre de um azul turquesa de manto antigo, franjado de alvas rendas espumantes! —, preñhe de tradições e lendas magníficas, pitoresca sem par nos trajes das suas mulheres, na silhueta elegante e caprichosa dos seus barcos, no falar dos seus gaiúlos e no jeito das suas casas e ermidas, bem portuguesa na bravura dos seus homens do mar e bem cristã na devoção profunda e singela dos seus habitantes: — essa praia de sonho, inspiradora de poetas dos mais altos que a alma nacional tem produzido, de pintores, de dramaturgos, de musicólogos!

Mas, em Alcobaça, o que mais prende e encanta é, sem dúvida, o Mosteiro formoso e famoso, aliás e com certa razão de ser da vila ou, pelo menos, do seu progresso e do próprio desenvolvimento das regiões vizinhas, como atractivo poderoso que é de turistas e amadores de beleza. E, no Mosteiro, embora toda a surpreendente beleza da sua fachada primorosa e dos seus claustros formosos e remansosos, é incontestavelmente a majestosa nave da Igreja o que maior emoção estética causa em quem ali passe com verdadeiro espírito de artista, como são os túmulos de D. Pedro e Inez de Castro o que mais emociona quantos ali acorram, tendo no peito um coração capaz de amar.

No silêncio da nave majestosa, de uma beleza austera, ante a grandiosidade e solidez (que não exclui surpreendente e mística leveza) da fábrica impressionante, que parece eterna, comparando-a com os brincos de arte, de uma beleza filigrânica, dos túmulos de Pedro e Inez, sente-se, quasi instintivamente, todo o significado da legenda que o «Justiceiro» fez gravar no seu leito mortuário e no da sua amada. Sim: o Amor — arte do sublime travestido de gracioso e dos brincos graciosos transmutados em sublime — irá até ao fim do mundo, porque nada, nem a morte ou a destruição, o fará perecer!

Alcobaça: a nave famosa é os túmulos célebres são bem o símbolo do Amor, na sua eternidade!

Passi hoje cerca de uma hora junto dos túmulos, embevecido na sua beleza surpreendente, meditando no drama ainda agora em boa parte misterioso que nos seus lavores ficou descrito para a eternidade. E fi-lo depois de ler emocionadamente, mais uma vez, aquela magnífica «Paixão de Pedro, o Crú», que Afonso Lopes Vieira compoz numa hora alta de inspiração e ficará como uma das suas obras mais belas.

Em face da rosácea «falante» do túmulo do «Justiceiro» — poema maravilhoso de pedra morena em que o amor, a dor e talvez o remorso de um príncipe, que se esqueceu de que seria rei, para ser apenas homem, foram traduzidos, quíçá um pouco cabalisticamente, mas em arte da mais pura, pelo cinzel milagroso e pelos dedos bruxos de um artista medieval — eu reví, como num sonho lindo, desde o primeiro olhar feiticeiro da loira açafata real ao beija-mão macabro, se não fosse grandioso, da morta Inez, toda essa «história» de amor e de pecado, que é, sem dúvida, a mais bela — bela! bela! bela! — história de amor da nossa História. Mas neste rever de sonho em que me deixei embalar, por cima da evocação de todos os desconcertos, de todas as dores, de todas as traições e de todos os remorsos de que é feita essa «história», para além da repulsa pelo pecado em que ela nasceu, enflorou e morreu, e ouvi sempre, como que a evolvar-se dos túmulos, subindo para as abóbadas num cicó, uma voz que dizia, mas palavras de Lopes Vieira:

«Pedro tinha medo do amor, mas não podia, não podia senão amar aquele amor!

«Pedro sofria, temia, com a alma receosa como a de rapariga; sentia-se tão triste que tinha às vezes vontade de morrer — e era feliz, feliz! Era feliz por não poder, por não poder senão viver para aquele amor, senão amar o seu amor!...»

E esta voz...? Que voz seria esta? A voz dos séculos passados?!... A da eternidade?!... No frontal do túmulo de Pedro, lá está gravada pelo cinzel desse desconhecido trovador da pedra cuja inspiração sorri e chora nas edículas luminosas da rosácea emocionante, — lá está gravada a legenda eloquente: «Até ao fim do Mundo!»

Saio desta vez de Alcobaça, levando no coração qualquer coisa mais vibrante do que a habitual emoção estética que me torna em frente de um monumento, de uma obra de arte, de uma paisagem maravilhosa. Porquê? Oh! meu Deus! mas que é isto que me domina?!... Há cabelos brancos na minha cabeça; os meus dezassete anos vão já bem longe; já passou para mim certamente o tempo em que o amor poderia ser aquele encantamento de alma cego e ledo que o poeta cantou!

Mas... mas será caso que a legenda do túmulo de Pedro... Sim, deve ser! Não se trata apenas de uma imagem literária, de um efeito poético, de uma linda frase madrigalesca; não se trata sequer, apenas, de «ficarem ali os dois juntos, lado a lado», até à consumação dos séculos. O Amor... «Até ao fim do Mundo!»

ALEGRIA DE VIVER

Habilitação e Mobiliário

Vai-se notando, por todo o País, uma saudável reacção contra o mau gosto no mobiliário dos estabelecimentos públicos e das casas particulares. Um espírito novo de inteligente nacionalização opõe-se eficazmente à rotina dos velhos mobiliaristas e ao hábito de copiar modelos estrangeiros. Define o moderno estilo da arquitectura portuguesa, caminha-se agora para o renascimento do mobiliário nacional.

Deve-se ao Secretariado Nacional de Informação, especialmente pelos seus serviços de turismo, o primeiro impulso no sentido de renovar, portuguêsemente, o mobiliário dos hotéis, dos restaurantes e das pensões. As pousadas, dispersas por várias províncias, são verdadeiros modelos de bom gosto para o arranjo do lar. As exposições de artes decorativas, levadas a efeito por aquele serviço publico, foram também admiráveis lições para as indústrias complementares da construção civil.

A Junta Central das Casas do Povo, acompanhando o mesmo movimento nacionalizador, tomou as indispensáveis providências para os organismos corporativos sobre que superintende sejam dotados de sedes adornadas com móveis de estilo regional. Essa benemérita instituição de cultura popular tem conseguido assim oferecer uma perdurável lição de beleza a dezenas de povoações rurais. As Casas do Povo deixaram de ter o aspecto desagradável das antigas repartições publicas, com seus salões desconfortáveis ou repelentes, para serem os ideais lares comuns de todos os trabalhadores do artesanato e da agricultura.

Também a Federação das Caixas de Previdência, na sua actividade gigantesca de construção de bairros populares, não descurou o problema do mobiliário português. E se, da ordem teórica e do exemplo estético, não conseguiu ainda passar para uma solução efectiva de carácter pratico, nem por isso a sua iniciativa admirável deixa de merecer justos louvores. Não tardará o dia em que se reconheça ser inconveniente resolver o problema de habitação popular, sem considerar o aspecto educativo e embelezador do mobiliário.

O Ministério das Obras Públicas em comparticipação com as autarquias locais e com serviços de interesse publico, tem desenvolvido uma actividade notável no plano da urbanização. Nas nossas aldeias, vilas e cidades vão surgindo bairros de casas económicas, desenhados segundo o moderno estilo da arquitectura portuguesa, e enquadrados nos horizontes de belas paisagens. E' inevitável, porém, que mais tarde ou mais cedo, surja o momento de estudar o modo de garantir a alegria, a beleza e a higiene dos interiores das casas económicas, preenchendo os edifícios novos com novo e apropriado mobiliário.

Compreende-se já que a acção educativa fica deficiente, incompleta, quando os bairros económicos são habitados por famílias que não possuem mobiliário artistico, — e, dizendo artistico, não queremos dizer luxuoso, mas apenas com uma linha coordenadora de todas as peças simples de estilo tradicional. As casas dos bairros económicos, mobiladas com trastes velhos e vários, não podem corresponder ao ideal que orientou a política da habitação popular. Caiadas por fora, mas escuras por dentro, as casas sem mobiliário português não conseguem ser lares de verdadeira vida de família.

E' de prever que a construção de mobiliário português para as casas dos bairros económicos suscita vários problemas que exigem estudo demorado. Não deve, porém, a dificuldade sem impedimento a que se prossiga numa política nacional. Trata-se de uma campanha de ordem educativa, em que, como sempre, as despesas não são inteiramente compensadas pe-

la gratidão dos beneficiados, mas o que importa decidir é se o sacrificio vale, ou não, o exemplo artistico que assim se oferecerá ás populações.

Um bairro dotado de mobiliário em estilo regional, desenhado com as linhas que os nossos olhos gostam de encontrar nas decorações da cerâmica e de ourivesaria, serviria de estímulo ao trabalho artistico e á educação moral. A nacionalização seria, neste campo, também moralização. Para habitar as famílias aos precitos de ordem, asseio e beleza, nunca será demasiado o concurso de todas as entidades oficiais.

Bem hajam, pois, o Ministério das Obras Públicas, as Câmaras Municipais e a Federação das Caixas de Previdência que, em comparticipação, vão transformando a paisagem urbana de Norte a Sul de Portugal. Bem hajam também o Secretariado Nacional de Informação e a Junta Central das Casas do Povo pelo interesse que têm dedicado ao embelezamento do mobiliário. Dos esforços conjugados por estas entidades poderá resultar o ambiente em que a beleza, o asseio e o conforto dêem a todos os portugueses a perfeita alegria de viver.

FUTEBOL

Lusitano, 4 — Estoril, 1

O encontro Lusitano-Estoril terminou com o resultado muito lisonjeiro de 4-1, a favor dos locais, resultado, que, todavia, se pode considerar inteiramente merecido.

Contra o vaticínio geral e contra, também, o exemplo do que se passou com o Benfica, a chuva e a lama não impediram os lusitanos de marcarem quatro tentos, sem resposta, logo na 1.ª parte.

O ponto de honra dos estorilenses foi obtido na transformação de um «penalti», aliás um tanto forçado, que o sr. Evaristo dos Santos apitou precipitadamente, ante a incompreensão geral. Confessamos, também, que não vimos o porquê da grande penalidade imposta aos donos da casa, salvo, talvez, se o foi como prémio de consolação, pela hora e meia de esforços, debaixo de chuva e sobre uma lama impossível.

Os locais fizeram um desafio agradável, tanto quanto o permitiram o tempo e o campo, sendo de sublinhar, neste local, que despenderam, em energias e vontade, mais do que seria humano esperar deles.

Tudo, teoricamente, militaria a favor de um desastre para Vila Real: — a lama, o frio, a chuva, a bola dobrada no peso, e a compleição robusta dos adversários. Mas uma vez, a prática desmentiu a teoria, em futebol, e... o Lusitano ganhou, e ganhou bem.

Nota-se, evidentemente, a quebra vertical do grupo lisboeta, pálido reflexo do que foi e jogou noutros tempos, quebra que, de certo modo explica o resultado do encontro. Mas, por outro lado, a falta de bom futebol do Estoril teria sido dos factores que menos pesassem no marcador, uma vez que a habilidade individual ou colectiva passa a segundo plano, quando o vigor físico é condição necessária e suficiente.

Na primeira parte do encontro desenharam-se alguns esquemas por parte de ambos os grupos, que insistiram no passe curto e no «dribling». O domínio do Lusitano afirmou-se com naturalidade e os 45 minutos passaram-se, quase por completo, no meio campo visitante.

Pedro teve um belo desafio, com uma surpresa para quantos o apreciaram: — a energia com que durou os noventa minutos. Mesmo nas condições difficilissimas com que deparou, teve ganas de se exhibir no seu estilo pessoal; cheio de domínio, agilidade e desmarcação. Um bravo a Pedro!

No Lusitano, apraz-nos registar, ainda, a melhoria de Madeira, que parece vir a tranquilizar o clube. Isaurindo, magnífico de colocação e valentia.

No Estoril, Mota e Alberto deram os únicos pontos de interesse. Conjunto desarticulado e pouco brilhante, em verdadeira baixa de forma.

Hoje, por acordo entre os grupos não se realiza o marcado encontro Lusitano-Sporting, que foi transferido para a próxima quinta-feira, à hora habitual.

A vitória dos «leões» é inteiramente previsível, dada a diferença de classe existente entre os conjuntos.

R. C.

PELA CIDADE

Hospital da Misericórdia—Donativos de 21 a 31 de Dezembro de 1949.

Donativos em dinheiro—Capitão António Mil-Homens Correia, 150000; Mateus Teixeira de Azevedo, 1.000000; D. Maria Luisa Marques de Azevedo, 500000; Capitão Joaquim Baptista Ferreira, 500000; D. Beatriz de Almeida Marques Freire, 100000; Francisco de Paula Peres, 100000; José Joaquim Ferreira, 100000.

Donativos em géneros de alimentação—José Joaquim Ferreira, 10 litros de Azeite; António Marques Trindade, 152 laranjas; Araujo Ribeiro e Dias, Lda., 20 quilos de farinha; Francisco Domingos Furtado, 10 litros de azeite.

No Serviço de Cirurgia Geral no dia 7 do corrente foram feitas 7 operações sendo:

Uma Gastrectomia, uma cura operatória de Hernia inguinal, uma Apendicectomia, uma Extirpação de quisto, uma Hidrocele e 2 Extracções de placas e parafusos.

Clube Desportivo Tavirense—Eleições realizadas no dia 6 do corrente.

Assembleia Geral: Presidente—Dr. Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão, Vice-Presidente—José Inácio Dias, 1.º Secretário—José Pereira Valente, 2.º Secretário—Joaquim Vaz Figueiredo. **Direcção**: Presidente—Padre Domingos Duarte, Vice-Presidente—José do Carmo Clara, 1.º Secretário—Renato das Chagas Andrade Ferreira, 2.º Secretário—João Baptista Soares Martins, Tesoureiro—Manuel Joaquim Domingos Barqueira.

Substitutos: Renato Rosado, José Joaquim Justino Zacarias e João Francisco.

Conselho Fiscal: Presidente—Emiliano do Nascimento Palmeira, Secretário—Daniel da Silva Madeira, Relator—Carlos Alberto Arrepia.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Teatro António Pinheiro—Especáculos da Semana.

Hoje, apresenta *O Pai Goriot*, a mais famosa obra de Balzac, num filme altamente emotivo.

Um drama violento de paixões impossíveis, com Pierre Renoir, Larquey, George Rollin, Claude Génia, Lise Delamare e Suzet Mais, etc.. Feras humanas, vivendo num ambiente de deslumbramento e riqueza. O empolgante drama dum pai que tudo sacrifica pelas filhas.

Quarta feira, uma reposição que se impunha. Um êxito de que o público tinha saudades, com Vasco Santana, que ainda não era o «Zequinha», mas já se afirmava um cómico irresistível.

Pois trata-se da primeira comédia do cinema português, com António Silva, alguns anos mais novo, com alguns cabelos a mais, mas também com nenhum espírito de menos, e Beatriz Costa, ainda de franjinha, ainda alfacinha da gema, ainda a estrela fulgurante e querida do nosso teatro ligeiro. A mais portuguesa de todas as comédias, a mais lisboeta de todas as fitas: *A Canção de Lisboa*, com Manuel Santos Carvalho.

Sabado, uma super-comédia de categoria inultrapassável—*Ser ou Não Ser*, com Carole Lombard e Jack Benny. Uma obra-prima do cinema moderno. A mais espirituosa crítica ao nazismo. A mais sensacional comédia do ano. Um filme que só agora foi possível apresentar.

Café Marítimo—Completamente remodelado, o antigo Bar-Camões, na Rua Dr. Parreira, reabriu no passado dia 1 do corrente, as suas portas ao público.

Pode dizer-se que é um estabelecimento muito apresentável,

O Corridinho do Algarve num Calendário de Cortiça

Como nos anos anteriores, a «Mundet» editou e distribuiu pelos seus clientes e amigos um calendário de cortiça, constituído por uma grossa folha de cortiça com os dizeres «Mundet — todos os produtos de cortiça» e um bloco de folhas delgadíssimas em número de doze, sendo seis dedicados aos meses — dois em cada folha —, e seis a aguarelas de cores vivas, dentre as quais uma dedicada ao Algarve, razão por que a ela nos referimos especialmente.

Com o título de «Corridinho do Algarve», a aguarela, que é devida ao pincel inconfundível do Alfredo Morais, mostra-nos um par algarvio executando a típica dança, ela de saia rodada e ele de lenço ao pescoço e tocando um harmónio. Ao lado um cesto com laranjas e ao fundo um trecho da viciosa e rica flora da nossa Província.

A legenda é a seguinte: Pela sua vivacidade, alegria e movimentação esta é uma das danças mais originais do folclore português e faz-se executar, quase sempre, ao som de harmónios. O Algarve, onde essa dança é típica, produz cortiça em grande escala. Esta província tem a sua história ligada às glórias dos primeiros descobrimentos portugueses, pois foi em Sagres que o Infante D. Henrique fundou a primeira escola náutica do Mundo.

Lisboa e a Província

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

água fluviais, umas destinadas ao aproveitamento de força motriz a fornecer á nossa indústria em condições de maior abastança e de menor preço, do mesmo modo que melhorará e alargará a iluminação pública e particular; outras destinadas a dar água de rega às terras de sequeiro. A rede de estradas nacionais é hoje qualquer coisa de sério e proveitoso, que permite a existência de numerosas carreiras de autocarros, de modo que não há quase povoação humilde que não seja servida por transportes rápidos e cómodos.

A propósito se menciona aqui que ainda há pouco tempo foi concedido á C. P. um subsídio de 50.000 contos, importante verba que se destina á compra de material circulante e fixo que permitirá o melhoramento dos serviços em benefício do público.

Lisboa está passando por grandes transformações. Descongestionam-se o centro da cidade para facilitar o trânsito sempre crescente, do mesmo passo que a cidade se multiplica na periferia pelo acrescentamento constante de novos núcleos de edificios. Mas se assim é na capital, o mesmo acontece na província. Coimbra, Évora, Setubal, por exemplo, dão realização a vastos planos de urbanização. Guimarães vai ter o seu Palácio da Justiça e não há cidade ou vila importante que não veja a construção de hospitais, escolas, e sobretudo, de bairros económicos.

Pelos Fundos do Desemprego e de Melhoramentos Rurais o Estado estimula o zelo das Câmaras Municipais, com elas participando nos melhoramentos de toda a ordem que vão embelezando as povoações. São notáveis as realizações que mais directamente interessam á saúde pública — o abastecimento de água, os esgotos, os lavadouros, etc., etc..

Para qualquer parte da província que dirijamos os nossos passos aí se patenteia a febre de construções que assinala este período de ressurgimento pátrio que estamos vivendo. Sim, não há dúvida. Portugal é hoje coisa bem diferente do que era há um quarto de século.

J. C.

onde se fornecem refeições a qualquer hora, com todo o aseo. Ao seu novo proprietário, sr. Victorino Castanho Soares, também proprietário do Café da Arcada, desejamos-lhe muitas prosperidades nos seus negócios.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Rita da Encarnação Felisberto e Mtes. Maria Ivone Jacinto Fernandes e Maria João Amaro Correia.

Em 16—D. Herminia dos Mártires Carvalho Peres.

Em 17—D. Estela Lemos Soares de Matos, D. Virginia Amélia Guimarães Chaves Ramos e sr. Manuel de Jesus Ribeiro.

Em 18—Mte. Maria José da Palma Gonçalves, srs. Reverendo Domingos Duarte e José Leonardo Nogueira.

Em 19—D. Maria Luisa da Trindade Custódio Palermo, D. Maria Olinea Costa Trindade, D. Maria Luisa Trindade Mendonça, D. Aline de Moura Guerreiro Vaz e sr. José Manuel Padinha.

Em 20—Srs. Sebastião José Dias e Sebastião Baptista Leiria.

Em 21—D. Aurélio de Avelar Santos, D. Cristiana Lopes Cordeiro, D. Lucília Inês Mateus de Araujo Oliveira e srs. Dr. Zózimo Ramos e Luis José Ribeiro de Jesus.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, partiu para a Povoia de Varzim o nosso prezado confrã e assinante sr. Engenheiro Rui Palermo Ferreira.

—Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. José Valeriano da Glória Pacheco, digno Conservador do Registo Civil, em Beja.

—Com sua esposa, partiu para Lisboa, onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustre presidente da Câmara Municipal deste concelho.

—Partiu para Lisboa o sr. António Pinto, estudante de Agronomia.

—Esteve nesta cidade com seu neto, sr. Engenheiro Agrônomo José Alberto Soares Chaves, o nosso confrã e amigo sr. Domingos José Soares, residente em Elvas.

Nascimento

No passado dia 11 do corrente teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Eduarda Ferreira de Pádua Cruz, esposa do nosso prezado assinante sr. João Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz, proprietário, residente nesta cidade.

Batismo

Na igreja de Sant'Iago, realizou-se, no dia de Reis, o batismo de um filho do sr. José Rodrigues Horta, chefe da Secretaria do Hospital da Misericórdia, e de sua esposa D. Maria Leonor de Melo e Horta, a quem foi dado o nome de Armando Manuel de Melo e Horta. Foram padrinhos sua prima D. Maria Teresa de Jesus Blanc de Abreu Mota e Melo, filha do sr. Engenheiro Amílcar Cesar Gomes de Melo, residentes em Lisboa, em representação da sr.ª D. Maria Isabel Paula Pereira Ramos Rocheta Cassiano, e o sr. Dr. Armando José Rocheta Cassiano, distinto médico nesta cidade.

Casamentos

No passado dia 7, celebrou-se em Santa Maria o casamento do sr. João Agnelo de Brito, industrial de alfaiataria e nosso assinante, com a Mte. Maria Josefa do Carmo Duarte. Apadrinharam a cerimónia o sr. José Rodrigues Centeno e sua esposa D. Maria do Rosário Ponce y Sanches Barco de Castro Centeno, o sr. António Luiz dos Santos e D. Marina da Conceição Peres Fernandes.

Neurologia

Faleceu em Lisboa o sr. Joaquim Isidro Correia, de 68 anos de idade, natural de Tavira.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria da Assunção Correia.

A's famílias enlutadas, os nossos pêsames.

Mercado em Cachopo

Conforme foi determinado, os mercados realizam-se nesta aldeia, ás segundas, segundas-feiras de cada mês.

O primeiro realizou-se na passada segunda-feira, com bastante concorrência tendo-se efectuado excelentes transacções de gados.

O Óptimo e o Suficiente

Com este título publica «Divulgação», órgão da Federação das Caixas de Previdência para a Divulgação, Informação e Cooperação Internacional um oportuno e judicioso editorial, no qual se põe em paralelo o que se fez, no domínio da Previdência, antes e depois de 28 de Maio de 1926.

E' um pequeno estudo comparativo que, só por si, vale o n.º 9 do boletim da D. I. C. I. e cuja leitura aconselhamos a todos os leitores do nosso jornal e em especial aos trabalhadores, na generalidade, mal informados acerca dos benefícios dessa grande obra social do Estado Novo que é a Previdência.

O óptimo e o suficiente! O óptimo que se quis em 1919 e que por se desejar óptimo não foi sequer medíocre. O suficiente, mais modesto de ambições, mas que desde 1933 tem lançado firmes alicerces e já significa uma grande obra de solidariedade social.

«O Século»

Completo mais um ano de vida este importante diário da Capital, inteligentemente dirigido pelo sr. Pereira da Rosa.

«O Século», que é sem dúvida um dos mais populares jornais que se publicam no nosso país, tem sido o porta-voz de grandes e belas iniciativas.

Ninguém desconhece algumas das grandes obras humanitárias realizadas pelo excelente jornal, tais como as colónias balneares infantis e tantas outras.

No campo cultural, também a sua excelente acção se tem feito sentir. Nunca a sua voz deixou de ecoar em defesa das causas nobres e justas.

E', pois, com todo o prazer que vemos completar mais um ano de popular jornal português.

Daqui, deste cantinho provincial, saudamos calorosamente «O Século», pois, «Povo Algarvio», modestíssimo camarada da «Pequena Imprensa», registou com regozijo a data festiva de mais um aniversário do grande paladino português.

Jogos de Futebol de Mesa

Jogos de Laranja e Negro

Tem para venda e coloca à percentagem

Manuel Jacinto Rosado

TELEFONE 72

Reguengos de Monsarás

Trata em Tavira—Pensão Galeça
» » Faro—Pensão Louletana
» » Loulé—Restaurante Conde

Publicações Recebidas

«O Mundo de Aventuras»

Recebemos o n.º 22 deste interessante semanário infantil.

«Vermelhos, Brancos e Azuis»

Uma obra notável de Rocha Martins, que está sendo publicada em fascículos.

Continua a sair com toda a regularidade esta notável obra do grande escritor Rocha Martins. O seu êxito tem sido grande, o que se justifica, pois se trata, na verdade, de um trabalho sério de História dos nossos dias, em que são descritas, com bastos pormenores, muitos deles ainda inéditos, algumas das grandes figuras da política, das armas e das letras, tanto dos últimos anos da monarquia como já do novo regime.

Estão já publicados 4 fascículos. Neles focou Rocha Martins, com a sua pena vibrante de historiador e a autoridade que lhe dá o facto de haver convivido com todas elas, as destacadas personalidades de João Franco, Dr. Magalhães Lima, cardeal D. António Mendes Belo, conselheiro Aires de Ornelas e contra-almirante Machado Santos. Tanto pelas revelações feitas como pela completa documentação gráfica que apresenta, esta obra torna-se de interesse excepcional para todos os que desejem conhecer e estudar, através dos homens e dos acontecimentos, a vida portuguesa dos últimos cinquenta anos.

No fascículo n.º 5, a aparecer brevemente, prossegue a descrição da personalidade do fundador da República — desde o dia histórico do 5 de Outubro até á tragédia da sua morte. Nesta emotiva descrição, avulta, mais que nunca, a figura romântica do homem e do político, apreciada serenamente, já á distância dos anos e das paixões, através do julgamento imparcial da História.

Cada fascículo mensal de «Vermelhos, Brancos e Azuis» é constituído por 64 páginas, em bom papel, largamente ilustradas. O seu preço é de 15 escudos.

Para todos os pedidos de assinatura ou quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos distribuidores — Organizações Crisális—Rua Caetano Palma, n.º 9—Lisboa.

Dos Livros...

Os Melhores Romances Policiais

O romance policial tem, sem dúvida, os seus leitores predilectos. Não se diga que nas camadas inferiores e médias da sociedade. Não. Conhecemos professores de Ensino Superior, médicos de renome e artistas da tela e do palco que apreciam o bom romance policial, aquele romance que nos obriga a raciocinar para ver se as nossas conclusões coincidem com a evolução do entrecho e com o desfecho final.

Vem isto a propósito da colecção que tem por título a epígrafe que encimam esta notícia e que tem acreditado com muita justiça essa casa editora a quem a cultura nacional muito deve e se chama Livraria Clássica Editora, de A. M. Teixeira e Companhia (filhos), e da qual acabam de sair os n.ºs 83 e 84, respectivamente intitulados «Inquérito policial na 4.ª dimensão» e «Soldados de Chumbo».

Lemos os dois romances, ambos pre-

Miss Helen Keller

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

alucinante e colorida beleza. Vale por um bellissimo exemplo de sublimação do ser humano.

Helen Keller veio revelar ao ceticismo do século a existência do formidável potencial interno adormecido nas cavernas profundas do ser humano, potencial esse que terá o seu completo desabrochamento na era do Aquário,—no ano 2000—, quando então o homem e a mulher terão a consciencia da sua divindade interior.

A vida extraordinária de Helen Keller (1) prova sobejamente que por detrás dos seus órgãos sensitivos, momentaneamente obliterados, existia uma consciencia aguda e viva de há muito familiarizada com as noções do mundo exterior. A vida atormentada dessa criatura é, como afirma Leon Denis (2), um argumento em prol da teoria das vidas anteriores e multiplas da Alma e da existência também dos seus próprios sentidos, independentes da matéria, dominando-a e sobrevivendo a toda a desagregação corporal.

E, assim, num futuro próximo, bem próximo talvez, todos então compreenderão com Moisés que, se a vida da carne está no sangue (3), a vida do sangue está na alma.

E o pensamento do padre António Vieira terá o fulgor de uma faixa de luz: «*Quereis ver a beleza da alma? Vede então um corpo sem alma*».

NOTAS:

- (1) — Ver «*História da minha vida*», de Helen Keller.
 - (2) — «*O problema do ser, do destino e da dor*», de Leon Denis.
 - (3) — «*Levítico*», X V. II — 14.
- Bibliografia: «*A era do Aquário*», de Anibal Vaz de Melo.

Damião de Vasconcellos

Anuncial no «Povo Algarvio»

Revistas e Publicações

Mãos de Fada. Continua a publicar-se todos os meses esta revista que deve entrar em todas as casas em que os labores femininos têm o lugar que lhes compete. O número referente a Janeiro, como os anteriores, apresenta-se de bom aspecto gráfico e a cores, como convem a uma revista do género, incluindo modelos de rendas, malhas, bordados, modas, roupas interiores e, num suplemento especial, ponto de cruz.

Bélgica. «Eu sou o embaixador do Ano Novo encarregado de lhes transmitir os votos ardentes da «Bélgica» pela vossa felicidade e pela vossa prosperidade — eis a legenda que o Comissariado Geral Belga de Turismo inscreveu na portada da sua revista, destinada a manter e fortalecer a amizade luso-belga, no número dedicado ao ano que entrou. Acompanhou-a um bebê gorducho e promotor como o 1950.

Hernani. «Hernani» de Verdi, é o n.º 32 da Colecção «O'pera» á qual já temos tido ocasião de nos referir como um notável contributo para o conhecimento das mais célebres óperas. O presente folheto que se apresenta excepcionalmente ilustrado, contém uma síntese do argumento da grande peça inspirada no admirável drama do não menos admirável e admirado espírito francês, europeu e universal que foi Victor Hugo.

Grandes Portugueses. Com o duplo objectivo de evocação histórica e de mostrar aos novos o que fomos e valem, está o Secretário do Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo a editar, em folhetos, uma colecção intitulada «Grandes Portugueses» na qual têm aparecido em descrições simples mas completas os grandes homens da Pátria. O n.º 14, que temos na nossa frente, é dedicado ao Santo Condéstavel, herói da Pátria e de Deus.

O Pensamento de Salazar. Com este título publicou oportunamente o «Povo Algarvio» uma pequena reportagem do discurso que o Presidente do Conselho proferiu, em 20 de Outubro último, na Sala da Biblioteca da Assembleia Nacional e durante o qual fez algumas das magistras afirmações de que a Imprensa portuguesa e estrangeira deu o merecido eco. O referido discurso encontra-se agora impresso em separata, editada pelo S. N. L., que recebemos,

miados com «Grand Prix» e confessa-mos que tanto um como o outro nos prenderam o interesse e a atenção por algumas horas; todavia, seja-nos permitido manifestar a preferência pelo «Inquérito policial» uma história magnificamente urdida em volta da matemática e da física e da triplíce personalidade de um sábio.

O Melhor Companheiro das Noites de Inverno é um bom receptor de T. S. F.



RÁDIO DUCRETET-THOMSON

SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS EUROPEIA E AMERICANA

APARELHOS DAS MELHORES MARCAS
PARA CORRENTE E BATERIAS

Aerodinamos = Grafonolas

DISCOS: as últimas novidades His Master's Voice,

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

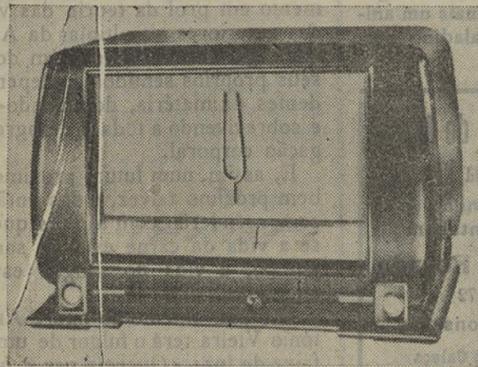
VENDA E ALUGUER DE

Aparelhos Sonoras



Columbia e Decca

MUSICA em DISCOS



Um excelente Thomson modelo D-737

Ferros de Engomar
Eléctricos - Automáticos

AGÊNCIA:

Rua Dr. Parreira, 13

TAVIRA

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está publicado o fascículo n.º 240 desta obra grandiosa, a única, no seu género, em língua portuguesa.

Profusamente ilustrado no texto, com uma bela estampa em separado, este fascículo inclui artigos deveras notáveis como os dedicados a Penicilina e Penicílio, Pêñigo, Penhor, Penhora, Pêñulo, Penalidade, além de uma série muito importante de notícias corográficas, históricas e arqueológicas sobre Penacova, Penafiel, Penaguão, Penajóia, Penalva, Penamacor, Penedono, Penela, Peniche, etc.

Como de costume a colaboração é autorizada pela categoria dos seus autores, entre eles os Professores João de Vasconcelos, Cunha Gonçalves, Peres de Carvalho, João Barreira, Torre de Assunção, Manuel Valadares, Baeta Neves, Gonçalves Pereira, Doutores Alves Cruz, Afonso Zúquete, Travassos Valdez, José Pedro Machado, Pedro Godinho, Henrique Soares, Simões Correia, Souto Teixeira, etc., além dos publicistas notáveis Cardoso Júnior, Almeida Fernandes, Raúl Rato, Gomes Monteiro, Mimoso Serra, Augusto Casimiro, Eduardo Moreira, Eng.º Silva Domingues, etc., etc.

Completa-se com este fascículo o 20.º volume da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que mais uma vez prova a sua regularidade, mercê de uma direcção experimentada e uma organização comercial fundada na probidade.

A Editorial Enciclopédia, Lda., R. António Maria Cardoso, 33, Lisboa, pode desde já fornecer lindas capas de editor a quem lhas requisiar por simples postal, para a encadernação do 20.º volume, que conta mais de 1000 pá-

ginas de texto, com inúmeras gravuras e estampas a cores, impressas em papel especialmente fabricado e valorizadas por uma colaboração inédita e de grande relevo.

Os editores, que não esmorecem na sua tarefa desinteressada de divulgar esta obra grandiosa, mantêm as vantajosas condições de assinatura e o seu sistema de pagamentos suaves, que permite a entrega de toda a obra completa, primorosamente encadernada ao assinante, logo que este tenha liquidado a primeira prestação.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PELA IMPRENSA

«O Educador» — Completou 17 anos de vida ao serviço do professorado primário este nosso prezado colega que se publica na capital sob a inteligente direcção do sr. Artur Alves Dias.

Fazemos votos pelas suas prosperidades.

«O Contribuinte» — Entrou no seu XX ano de publicidade este prezado camarada, órgão defensor e guia dos contribuintes, que se publica em Lisboa, sob a proficiente direcção do sr. Jayme Ribeiro.

Daqui, endereçamos cordiais saudações a todos os que trabalham para «O Contribuinte».

VENDEM-SE

Duas pipas e alguns barris servidos de vinho.

Quem pretender dirija-se a Francisco Rodrigues Costa, Rua Dr. Parreira, n.º 104 — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTERAPIA

Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 **FARO**

PRÉDIO

Com frente para a Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 12 e Rua Dr. Miguel Bombar-da, n.ºs 9 e 11. Vende-se.

Trata José Viegas Mansinho — Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

A JUNTA DE FREGUESIA

DE

LUZ DE TAVIRA

Participa ao Ex.º Público que a partir de **DOMINGO 22 do CORRENTE**, terão início os mercados desta freguesia, os quais foram autorizados oficialmente e passarão a ter lugar **TODOS OS 4.ºs DOMINGOS DE CADA MÊS.**

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve

FARO

ANÚNCIO

Faz-se público: que no dia 28 de Janeiro de 1950, às 15 horas, em Faro, na sede da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, rua Conselheiro Bivar, n.º 68, perante a Comissão para esse fim nomeada, terá lugar o concurso público para a adjudicação da empreitada de «**Construção de uma Ponte-Cais para serviço de pesca, Porta Nova-Faro**», conforme programa de concurso, caderno de encargos e desenhos respectivos, patentes todos os dias úteis das 10 às 16 horas, na sede da referida Junta.

Base de licitação **126.400\$00**
Depósito provisório **3.160\$00**

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação Faro, 9 de Janeiro de 1950.

O Presidente da Comissão Executiva, substituto

António Reis Almodovar

Deliciosos Licores

DAS MAIS AFAMADAS MARCAS

MARAVILHOSOS VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

O afamado **VINHO VERDE DA QUINTA DOS VALES**, em garrações

Unico representante no Concelho da excelente

Ginjinha Espinheira

São estes os melhores brindes para a quadra do Natal

A preços de concorrência encontram V. Ex.ªs à venda no

CAFÉ IMPERIAL

Rua José Pires Padinha — TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13